

## ESTADO DA ARTE

O grande impulso para o sector eléctrico em Portugal surgiu nos anos de 1940, com a definição das linhas mestras da electrificação do país.

Foi neste âmbito que, a partir da década de 1950, procurou-se introduzir grandes empreendimentos nomeadamente em Foz Côa e em Alqueva.

Deste modo, em torno destes temas surgiram inúmeros estudos e reflexões, não só com o objectivo de compreender e analisar o impacto que este tipo de intervenções pode ter no património cultural e ambiental, como também com uma perspectiva de criar métodos que proporcionassem novas dinâmicas nestes territórios.

Assim, seguem-se alguns exemplos de trabalhos de investigação, projectos, documentários e registos realizados neste âmbito, bem como a referência a autores relacionados com a produção de vídeo (elemento fundamental da presente dissertação). Estes estão divididos pelos seguintes sub-temas: a questão do território, a transformação de um lugar, as memórias físicas e a arquitectura com outros olhos.

### 1. QUESTÃO DO TERRITÓRIO

*“blocos... vastos, reunidos por uma tonalidade comum... dada pelo contraste entre as influências mediterrânicas e atlânticas e, nestas, pela sua atenuação com o afastamento do litoral.”* (Orlando Ribeiro)

Esta citação foi retirada do livro “Portugal: o Mediterrâneo e o Atlântico” do geógrafo Orlando Ribeiro (fig.3), no qual Portugal é visto como um espaço moldado por duas influências, que tanto se fazem sentir no seu aspecto físico como cultural: o Mediterrâneo e o Atlântico.

Neste, o autor identifica três regiões, duas claramente influenciadas por cada um desses grandes espaços e uma terceira que correspondente a uma faixa interior, onde as influências oceânicas e a contextura mediterrânea se combinam com os efeitos decorrentes da proximidade relativa das regiões do centro da Península Ibérica. Cada uma destas é ilustrada com uma paisagem própria construída ao longo de vários séculos, não só através da população e dos seus modos de vida, como também partindo dos caracteres essenciais da geografia (clima, relevo, vegetação, ...).

O livro foi editado em 1945 e foi a primeira grande síntese da variedade do território, sob um pano de fundo essencialmente cultural que distingue a terra portuguesa da sua vizinha Espanha, marcando uma época que, com pequenas alterações, se manteve até aos anos 60, quando as mudanças, na sequência da grande emigração para a Europa se tornaram não só evidentes como, nalguns casos, alarmantes.

Mais tarde, entre 1999 e 2002, foi realizado um estudo na Universidade de Évora, pelos professores Alexandre Cancela d'Abreu, Teresa Pinto Correia e Rosário Oliveira, que levou à produção de cinco volumes “Contributos para a identificação e caracterização da paisagem em Portugal Continental” (fig.4).

Estes apresentam 128 unidades de paisagem numa escala de 1:250 000, agregadas em 22 grupos. Cada uma destas unidades são descritas segundo critérios de identidade, coerência de usos, riqueza biológica, raridade de elementos e, o mais subjectivo de todos, a sensação provocada pelo observador.

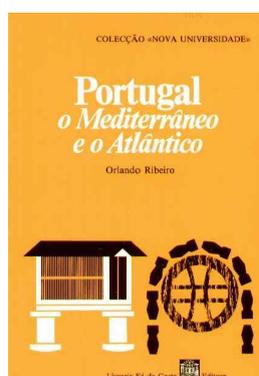


Fig. 3 Livro "Portugal: o Mediterrâneo e o Atlântico"



Fig. 4 Livros (cinco volumes) "Contributos para a identificação e caracterização da paisagem em Portugal"

<sup>1</sup> RIBEIRO, ORLANDO - Portugal: o Mediterrâneo e o Atlântico . 4ª edição . Livraria Sá da Costa Editora . Lisboa . 2011 (1945) . pág. 28